



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17293 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 08 - Formação de Professores

ABORDAGENS DOCENTES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES
Mariana Dall Orto dos Santos - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

ABORDAGENS DOCENTES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL E PATRIMÔNIOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SERRA/ES

Este trabalho é recorte de pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, que investiga os modos como os docentes de história dos anos finais da rede municipal de ensino de Serra - Espírito Santo abordam e aprimoram as temáticas de patrimônios culturais e história local em suas aulas. Para isso, analisamos uma das questões que compõem o questionário semiestruturado aplicado a 14 docentes.

A noção de patrimônio cultural em nosso país mudou ao longo dos anos. Após políticas e debates sobre bens culturais que englobam práticas e modos de vida, o reconhecimento desses bens como formadores de identidades diversas trouxe um novo olhar sobre a história dos povos marginalizados (Abreu, 2015). A constituição dos patrimônios culturais é marcada por tensão e disputa constante. Sendo assim, nos apoiamos teoricamente nos pressupostos de Abreu (2015), Gonçalves (2009) e Schmidt e Cainelli (2004).

Baseamo-nos nos pressupostos do historiador francês Marc Bloch (2001) para compreender os vestígios humanos como fontes históricas. A crítica às fontes é essencial, e Bloch (2001) destaca a importância de questioná-las e contextualizá-las para uma melhor compreensão histórica. Assim, acessamos narrativas de professores de história da Serra sobre abordagens de patrimônios culturais e história local nas aulas. Por meio da aplicação de um questionário, transformamos suas narrativas em fontes históricas, seguindo a perspectiva metodológica de Bloch (2001). Analisando as respostas, buscamos indícios das formas de abordar essas temáticas no ensino.

Para o recorte deste artigo, analisamos a seguinte questão: *1) Como professor(a), você tem buscado maneiras de abordar e aprimorar as temáticas de Patrimônios Culturais e História Local do município em suas aulas? Se sim, de que forma?* A leitura dos questionários nos permitiu construir duas categorias de análises: *a) elementos conceituais e, b) aspectos procedimentais.*

No primeiro eixo “elementos *conceituais*”, englobando narrativas que focalizaram em conteúdos a serem abordados, situamos seis docentes, que registraram: “a Revolta de Queimados, fato local o qual valoriza o patrimônio local e conseqüentemente regional e nacional” (J.N), “No ano passado foquei em ensinar sobre a história do congo e a relação com o município, principalmente para falar sobre resistência e cultura afrobrasileira [...], esse ano irei trabalhar a história de queimados.” (B.S), “fazendo a confrontação entre o que é considerado oficialmente como patrimônio pelos órgãos de preservação de bens histórico-culturais (geralmente, no Brasil, ligados ao período colonial, num viés bem eurocêntrico) e o que temos de legado das culturas africana, afro-brasileira e indígena.” (A.M), “intricar à história do Espírito Santo por meio do seu acervo histórico e artístico tem sido salutar” (J.P), “Procuró sair da predominante visão eurocêntrica historiográfica e busco trazer mais informações sobre História local” (L.B), “Sim. Obtendo literatura atualizada” (F.P). Os docentes destacaram, em sua maioria, acontecimentos ligados aos povos afro-brasileiros, como a Revolta de Queimados e o Congo, buscando a partir dos patrimônios culturais e da história local do município, escrever uma outra história, criticar a visão eurocêntrica predominante em nossa sociedade.

Em *aspectos procedimentais*, destacamos as narrativas de oito docentes que apontaram recursos para abordar essas temáticas nas aulas de história: “através da História Gamificada” (J.N), “em aulas formais” (J.P), “trazendo documentários e narrativas sobre a história da Comunidade dos alunos [...], planejo começar a fazer visitas temáticas nos monumentos do município da Serra.” (I.S), “além de participar dos programas de formação continuada de docentes, busco conhecer melhor locais, principalmente os mais próximos da realidade dos estudantes” (D.T), “através de visitas com pesquisas antecipadas, além de abordagens com imagens e vídeos para conhecimento e conscientização da importância da conservação” (M.S), “como fonte histórica, aulas temáticas e visita a esses locais” (P.R), “com documentários sobre o município” (D.L), “mediante visitas técnicas (F.C)”. Percebemos que a maioria dos docentes apontou as visitas técnicas aos patrimônios como forma de abordar esses conteúdos, a história local pode contribuir “[...] na construção de uma história mais plural, menos homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História” (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 114).

Entre conteúdos e metodologias apontadas, é importante destacar o papel dos patrimônios culturais na formação das pessoas, e nesse caso dos estudantes. Gonçalves (2009) destaca que os símbolos não são apenas para comunicação, mas também uma "categoria de pensamento", que de certa forma, constitui as pessoas, relacionando passado, presente e futuro, contribuindo assim, para um ensino de história crítico e reflexivo.

Palavras-chave: História Local, Patrimônio Cultural, Ensino de História.

REFERÊNCIAS

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In.: TARDY; Cécile. DODEBEI, Vera. **Memória e novos patrimônios**. Coleção Brésil / France | Brasil / França, 2015.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2009, p. 25-33.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004, p.111-124.